

Para vereadores, investigação não ganha fôlego

Governistas e opositoristas evitaram comentar a prisão de ex-companheiro

ROGÉRIO PANDA

A prisão do deputado cassado Hanna Garib não teve muito impacto ontem dentro da Câmara Municipal de São Paulo. Mesmo sendo o preso um ex-integrante da Casa. Tudo por causa das discussões envolvendo a retirada de apoio do PMDB ao PT.

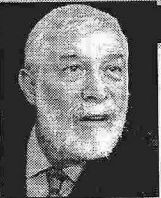
Além disso, os vereadores não acreditam que a prisão de Garib possa provocar qualquer mudança de rumo nas investigações contra vereadores paulistanos. Quando era vereador, Garib mantinha influências políticas na Administração Regional da Sé.

“Não houve impacto nem creio que haverá. A Câmara está muito absorvida pelas questões orçamentárias”, afirmou o vereador Miguel Colasuonno (PMDB), que é o relator do Orçamento de 2001. “Questões da Justiça a gente assiste e analisa depois.”

Durante a sessão de ontem, nem parlamentares da base governista nem os da oposição usaram a tribuna do plenário da Câmara para discutir ou comentar a detenção do ex-companheiro.

“Botija” – Na opinião do líder do PT na Câmara, José Eduardo Martins Cardozo, se for confirmado que realmente Garib tentou subornar uma testemunha, a prisão é correta.

O líder do prefeito Celso Pitta (PTN) na Casa, Brasil Vita (PPB), não quis dar declarações sobre a prisão do ex-deputado.

OUTROS POLÍTICOS ACUSADOS	
 Vicente Viscome Além de perder o mandato na Câmara e ser expulso do PPB, foi condenado na Justiça a 16 anos e 4 meses de prisão, por chefiar a máfia dos fiscais da AR-Penha. Está preso desde março de 1999, depois de ficar quase um mês foragido. Também terá de pagar multa de 1.800 salários mínimos (R\$ 271.800,00).	 Armando Mellão (PMDB) Presidente da Câmara, é acusado pelo Ministério Público Estadual (MPE) de comandar esquema de extorção de comerciantes e camelôs na AR-São Miguel. Foi denunciado por concussão e formação de quadrilha, mas o processo acabou arquivado por um habeas-corpus concedido pelo Tribunal de Justiça.
 Maeli Vergniano Foi cassada pela Câmara por ter usado para fins pessoais um carro alugado pela Vega para fiscalização dos serviços de coleta de lixo na AR-Pirituba, que controlava. Em plenário, foi absolvida das acusações de enriquecimento ilícito e coação e intimidação de testemunhas na CPI dos Fiscais.	 Maria Helena (PL) Responde a processos por formação de quadrilha, coação e peculato. Acusada de ameaçar testemunhas e prejudicar investigações policiais, foi presa e passou o Natal de 1999 no 89.º DP. Foi denunciada por porte ilegal de arma. A Câmara abriu processo de cassação, mas ela acabou absolvida pelos governistas.
 José Izar (PST) Escapou de cassação apelando para “35 amigos” na Câmara. Foi denunciado por crimes de concussão e formação de quadrilha. Seu irmão, Williams Izar, foi preso em flagrante ao reter salário de funcionário do gabinete e foi denunciado por concussão, formação de quadrilha e usurpação de função pública.	 Faria Lima (PMDB) Acusado de comandar esquema de arrecadação de propinas na AR-Pinheiros, que ele controlava, foi denunciado por formação de quadrilha e concussão, mas a Justiça não acatou a primeira ação. O MPE denunciou-o novamente, cinco vezes. Os casos aguardam defesa prévia na Justiça.

Para o futuro vereador Carlos Apolinário (PMDB), a situação de Garib é delicada. “A pessoa, quando é acusada de algo, é inocente até que se prove o contrário”, afirmou o parlamentar eleito. “Mas se ele foi pego com a boca na botija fica difícil fazer a sua defesa.”

O presidente do Diretório Municipal do PMDB, Milton Leite, não quis polemizar. “Decisão da Justiça não se comenta, cumpre-se”, resumiu o parlamentar peemedebista.